

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO
DEPARTAMENTO DE JORNALISMO

Júlia Weiss Quandt

Heresias da informação:

relação entre a desinformação e a religião, com foco no cristianismo

Florianópolis

2023

Júlia Weiss Quandt

Heresias da informação:

relação entre a desinformação e a religião, com foco no cristianismo

RELATÓRIO TÉCNICO

do Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Jornalismo.

Disciplina JOR 6802 - Trabalho de Conclusão de Curso, professor Fernando Crocomo.

Orientadora: Prof. Isabel Colucci.

Florianópolis

2023

Ficha de identificação da obra

Quandt, Júlia Weiss

Heresias da informação : relação entre a desinformação e a religião, com foco no cristianismo / Júlia Weiss Quandt ; orientadora, Isabel Colucci Coelho, 2023.

46 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Graduação em Jornalismo, Florianópolis, 2023.

Inclui referências.

1. Jornalismo. 2. Podcast. 3. Religião. 4. Desinformação . 5. Cristianismo. I. Coelho, Isabel Colucci. II. Universidade Federal de Santa Catarina. Graduação em Jornalismo. III. Título.

Júlia Weiss Quandt

Heresias da informação:

relação entre a desinformação e a religião, com foco no cristianismo

Este Trabalho Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do Título de “Bacharel em Jornalismo” e aprovado em sua forma final pelo Curso Jornalismo.

Florianópolis, 26 de junho de 2023.

Prof. Valentina da Silva Nunes, Dr.(a)
Coordenadora do Curso

Banca Examinadora:

Prof.(a) Isabel Colucci Coelho,
Orientador(a)
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof.(a) Valci Zuculoto
Avaliador(a)
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof.(a) Rogério Christofolletti
Avaliador(a)
Universidade Federal de Santa Catarina

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus que me sustentou e me motivou durante todo o processo de execução deste trabalho e que de certa forma me proporcionou a ideia. Aos meus pais e familiares que me deram todo o suporte e apoio. Ao grupo e a todos os meus amigos da Missão Universitária Luterana que acompanharam de perto esse processo e foram essenciais e a toda a Comunidade Luterana da Trindade. Aos meus amigos e colegas do Jornalismo que compartilharam do mesmo desafio e também foram apoio nesse momento. A todo o curso de Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina e aos professores que me forneceram todo o conhecimento e estrutura necessários para que esse trabalho fosse possível. A toda a equipe do Coletivo Bereia, especialmente ao André Mello que além de ser fonte, me auxiliou durante todo o tempo de apuração. Ao Roque Bezerra, técnico da Rádio Ponto UFSC que me ajudou nos ajustes finais da edição. A minha cunhada Juliana que fez a arte para divulgação do *podcast*. Agradeço especialmente à minha professora orientadora Isabel Colucci Coelho que foi imprescindível nessa jornada, me corrigindo, instruindo e principalmente me aconselhando e acalmando nos momentos difíceis.

RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso consiste em uma reportagem em áudio em formato de *podcast* sobre a relação entre a desinformação e a religião, com foco no Cristianismo. Parte do fenômeno de desinformação e, a partir dele, se aproxima desta questão religiosa. Descreve o que gera a propagação de desinformação e discute como evitá-la. Apresenta, resumidamente, a história e as denominações do Cristianismo no Brasil. Dá destaque ao Coletivo Bereia, o primeiro coletivo de notícias do Brasil especializado em *fact checking* de conteúdo que circula em ambiente digital religioso. Um dos resultados da apuração e narrado do podcast é que as causas da desinformação entre pessoas religiosas muitas vezes não são diferentes da sociedade como um todo. Além disso, levanta os possíveis caminhos para a diminuição deste fenômeno. Busca levantar alguns debates importantes, como o analfabetismo midiático, mesmo não necessariamente trazendo a solução. A metodologia usada é a de reportagem, trazendo entrevistas com especialistas e também membros de Igrejas cristãs. A reportagem em áudio tem duração de 30 minutos. O público alvo são jovens adultos entre 20 e 35 anos, por isso a linguagem é formal, mas de simples compreensão, especialmente para pessoas que não são religiosas. Os podcasts que são referências: Politiquês - Nexo Jornal, O Assunto - G1, Prisma Podcast e Rádio Novelo.

Palavras-chave: *Podcast*. Desinformação. Religião. Cristianismo.

ABSTRACT

This final paper consists of an audio report in podcast format about the connection between misinformation and religion, focusing on Christianity. It introduces the phenomenon of misinformation and from there it gets to Christianity. Describes what causes misinformation to spread and how to prevent it. Briefly presents the history and denominations of Christianity in Brazil. One of its parts focuses on Coletivo Bereia, the first news collective in Brazil specialized in fact checking of content that circulates in a religious digital environment. Its aim is to indicate that the causes of disinformation among religious people are often not different from society as a whole. In addition, it raises possible ways to reduce this phenomenon. It seeks to raise important debates, such as media illiteracy, even if not necessarily offering solutions. It makes use of the reporting methodology, introducing interviews with experts and also members of Christian churches. The audio report lasts 30 minutes. The target audience is young adults between 20 and 35 years old, so the language is formal but easy to understand, especially for non-Christians. Some of the podcasts used as references are: Politiquês - Nexo Jornal, O Assunto - G1, Prisma Podcast e Rádio Novelo.

Keywords: *Podcast*. Misinformation. Religion. Christianity.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	8
1.1. JUSTIFICATIVA.....	9
1.2 OBJETIVOS.....	12
2. DESENVOLVIMENTO.....	12
2.1 EXPOSIÇÃO DO TEMA OU MATÉRIA.....	12
2.2 DESCRIÇÃO DO PROJETO E DA PAUTA.....	16
3. CONCLUSÃO.....	23
4. REFERÊNCIAS.....	23
ANEXO A – Ficha do TCC.....	30
ANEXO B – Roteiro do podcast.....	31
ANEXO C – Declaração de Autoria e Originalidade.....	46

1. INTRODUÇÃO

A mentira e a desinformação estão presentes na sociedade desde da sua formação, porém nos últimos anos esse tema recebeu novas categorizações e conceitos. A desinformação, por exemplo, conhecida popularmente como *Fake news*, se trata de informações falsas que são compartilhadas como se fossem verdadeiras, visando prejudicar ou difamar algo ou alguém.

O termo *Fake News* é traduzido literalmente do inglês como notícias falsas. No jornalismo, a notícia é um fato que aconteceu. Porém, no caso das *fake news*, quem escreve pode estar fabricando essas informações.

O manual da UNESCO “Jornalismo, fake news & desinformação” explica que o termo *Fake news* é controverso, porque quando se trata de uma notícia pressupõe-se que ela seja verdade. Este termo, que ganhou popularidade, busca muitas vezes debilitar e depreciar o jornalismo. Por esses motivos, os termos informação incorreta e desinformação são mais adequados e têm sido cada vez mais usados. Porém, neste trabalho o termo *fake news* e notícias falsas foram utilizados por serem mais conhecidos e para facilitar a compreensão dos ouvintes.

O principal aliado da desinformação são as redes sociais. O caráter das plataformas limita os padrões de controle de qualidade, facilita a falsificação e a imitação de canais de notícias verdadeiros. Além disso, com o avanço da tecnologia, está cada vez mais fácil editar áudios, vídeos, ou simplesmente descontextualizar uma informação. As mídias sociais também permitem que qualquer pessoa possa produzir conteúdo e compartilhar informação, tarefa que em um contexto anterior era centralizada no jornalismo e na indústria do entretenimento.

Dessa forma, a desinformação também se aproxima do ambiente digital religioso, especialmente por conta da importância e do poder que a religião tem na vida das pessoas. O professor e coordenador dos cursos de Teologia e História da Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM), Sérgio Ribeiro Santos, afirma que “o campo religioso tem uma capacidade para forjar comportamentos e valores morais com maior intensidade, praticamente, do que qualquer outro campo” (SANTOS, 2021, p. 136). A partir dessa perspectiva, esse trabalho levanta o debate sobre as possíveis causas da desinformação entre

peessoas religiosas, como a dupla moral, o analfabetismo digital e a confiança extrema de fiéis nas informações repassadas por seus líderes e pastores.

O assunto desse trabalho surgiu a partir de um projeto de pesquisa feito para a disciplina de Metodologia e Técnicas de Pesquisa em Jornalismo, ministrada pela professora Isabel Colucci no segundo semestre de 2021, chamado: Fact-Checking religioso no combate da desinformação na política brasileira: Estudo de caso do Coletivo Bereia. Pensando em transformar esse tema em um produto jornalístico, optou-se por fazer uma reportagem em áudio em formato de *podcast*. Para esta reportagem foram entrevistados teólogos, jornalistas, antropólogos e cristãos.

O episódio é um piloto que primeiramente traz um contexto histórico sobre o termo fake news/desinformação, com dados e casos emblemáticos. A partir dessa discussão, mostra como o tema religião se relaciona com a desinformação, e para isso é apresentado o Coletivo Bereia, especializado em *fact checking* de conteúdo que circula em ambiente digital religioso. Antes de partir para os relatos de cristãos que estão inseridos nesse ambiente digital religioso, o trabalho traz um panorama sobre o que é a religião Cristianismo e suas denominações. Em seguida, traz as entrevistas e levanta possíveis causas da desinformação entre religiosos. Por fim, os fiéis e especialistas falam sobre dicas de como identificar e evitar o compartilhamento de notícias falsas.

1.1. JUSTIFICATIVA

1.1.1 ESCOLHA DO TEMA

A desinformação é um tema em constante debate, contudo a ideia com esse *podcast* é trazer um outro foco, nem sempre analisado e muito especulado: a desinformação e a religião. Para além disso busca quebrar um possível estereótipo, ao esclarecer que os motivos que levam a desinformação entre pessoas religiosas não são diferentes dos da sociedade como um todo.

Segundo uma pesquisa do Datafolha publicada em 2020, 50% dos brasileiros são católicos, 31%, evangélicos e apenas 10% não têm religião. As religiões possuem grande influência na vida dos brasileiros e também na divulgação e compartilhamento de informações verdadeiras ou não entre pessoas da mesma religião, seja em grupos de *WhatsApp* ou presencialmente. Esse tema de compartilhamento de desinformação pelo

WhatsApp também é trazido pela pesquisa que gerou o Coletivo Bereia. A pesquisa chamada Caminhos da Desinformação: Evangélicos, Fake News e WhatsApp no Brasil, foi feita em 2019 pela Universidade Federal do Rio de Janeiro e trata sobre a circulação de desinformação no *WhatsApp*. Para fazer essa análise foi escolhido o segmento religioso, em especial os evangélicos, para entender os possíveis percursos, padrões e motivações das *fakes news*. A coleta de dados foi feita com 970 fiéis de denominações batistas e assembleias de Deus, nas cidades do Rio de Janeiro e Recife, também foi usada uma versão *online* do questionário, que recebeu 560 respostas com representação de todas as regiões do Brasil e diferentes religiões.

Alguns resultados da pesquisa chamam a atenção. Para 13,2% por cento dos evangélicos entrevistados, os pastores e irmãos, representam a fonte mais confiável de notícias. Quase a metade, 49%, informou já ter recebido *fake news* em alguns de seus grupos que reúnem pessoas de sua religião e pouco mais de 2/3 dos que responderam o questionário online, reconhecem já ter recebido fake news em grupos ligados à religião. Isso demonstra um pouco de como a desinformação tem se inserido no meio religioso.

O Coletivo Bereia, mesmo sendo um veículo de informação recente e ainda pequeno, tem um nicho de bastante força e valor no país, a religião. Sendo o primeiro coletivo de notícias do Brasil - e até onde se sabe do mundo - especializado em fact checking religioso. No Bereia, o foco são cristãos, tanto católicos quanto evangélicos. Pensando nisso, e também no decorrer das entrevistas, nota-se que não seria necessário fazer o recorte da reportagem em apenas uma denominação evangélica, como era a ideia inicial, mas que falar sobre o cristianismo de maneira mais ampla seria mais enriquecedor, evitando as limitações de uma determinada denominação evangélica.

Porém, como no começo a ideia era ter o foco mais específico de evangélicos, especialmente pentecostais, há uma parte do trabalho dedicada a explicar o que foi a Reforma Protestante, pois os entrevistados são de igrejas dessa denominação. Além disso, segundo o livro “O Povo de Deus” do antropólogo Juliano Spyer “2020 será a década dos evangélicos, e quem não entender o cristianismo evangélico não terá condições de pensar o Brasil atual” (SPYER, p. 22, 2020). Por isso este trabalho busca contribuir para a quebra de estereótipos e ampliação do termo quando se fala em “evangélicos”.

Algo que também fez a autora chegar a esse tema foi a sua própria experiência e vivência na Igreja Evangélica Luterana desde de criança. Concluindo ser um privilégio poder mesclar essa parte importante de sua vida, que é a fé em Cristo, com sua vida acadêmica.

1.1.2 ESCOLHA DO FORMATO

Podcast se trata da junção das palavras pod (do tocador de MP3 da Apple, iPod) cuja sigla significa *Personal on Demand*, ou “pessoal sob demanda”, com cast, sinônimo de transmissão, em inglês. O podcast é um serviço de transmissão de áudio iniciado em 2004 pelo ex-VJ da MTV americana Adam Curry.

Os *podcasts* rapidamente se popularizaram no Brasil e atualmente é o país que mais consome esse tipo de conteúdo. Segundo o relatório [DataReportal 2023](#): 42,9% de usuários de internet no Brasil, com idade entre 16 e 64 anos, escutam podcast toda semana. Apesar de boa parte dessas pessoas consumirem mais *podcast* em plataformas de vídeo, os chamados *videocasts*, trataremos essa mídia como essencialmente de áudio.

No país, dos cinco podcast mais ouvidos em 2022 segundo a [Retrospectiva do Spotify](#), dois são do da área do jornalismo. Em segundo lugar está “A Mulher da Casa Abandonada” e em quarto o “Café da Manhã”. Com isso, algumas pesquisas têm apontado o *podcast* como um novo gênero jornalístico como o artigo “O podcast como gênero jornalístico” da Bárbara Mendes Falcão e da Ana Carolina Rocha Pessoa Temer. Elas apontam uma das principais vantagens do gênero:

Se a principal vantagem do rádio, conforme Meditsch (2001), é o fato de que ele não exige atenção total e possibilita que o ouvinte realize outras tarefas enquanto ouve notícias, o podcast potencializa essa vantagem ao permitir que o ouvinte não apenas consuma a programação geral, mas escolha o que quer ouvir, na hora que quiser, otimizando o tempo à sua necessidade do momento. (FALCÃO, TEMER, p. 3, 2019)

Além dos motivos mencionados acima, o *podcast* foi trabalhado pela autora tanto nas disciplinas de Radiojornalismo do curso, como na prática de estágios na área. O *podcast* também possui algumas características vantajosas para a produção desse tema, como a busca por uma linguagem mais simples, maior liberdade de temas e formas de abordagem e o baixo custo da produção. O formato se adequa ao tema podendo ser uma boa forma de iniciar um debate e de fácil compartilhamento entre as pessoas. A escolha de produzir um *podcast* para o Trabalho de Conclusão de Curso também foi no intuito de aperfeiçoar as técnicas de edição de áudio, com as quais a autora não teve tanta experiência no restante do curso.

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

Este trabalho tem como objetivo produzir um *podcast* sobre a relação entre a desinformação e a religião, com foco no Cristianismo. Busca quebrar um possível estereótipo, ao esclarecer que os motivos que levam a desinformação entre pessoas religiosas não são diferentes dos da sociedade como um todo. Voltado público jovem adulto de 20 a 35 anos, especialmente para aqueles que não são religiosos.

1.2.2 Objetivos específicos

- a) Entrevistar especialistas nas áreas da religião e jornalismo;
- b) Fomentar o debate sobre a relação da desinformação e a religião;
- c) Produzir uma reportagem no formato programa de *podcast*;
- d) Publicar o programa Heresias da Informação em plataformas de *streaming*.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 EXPOSIÇÃO DO TEMA OU MATÉRIA

O termo *Fake News* traduzido literalmente do inglês significa notícias falsas. No jornalismo, uma notícia é um texto informativo de interesse público, que narra algum fato recente ocorrido no país ou no mundo; seu conteúdo pode ser formado por um tema político, econômico, social ou cultural. O jornalista Nilson Lage (2001) conceitua notícia da seguinte forma:

A redação inicial delas [as notícias] é progressivamente açambarcada pelas fontes, que para isso organizam assessorias, serviços ou agências de imprensa. Em geral, trata-se não tanto de falsear a informação, mas de revesti-la com a versão conveniente. LAGE (2001)

Porém, no caso das *fake news*, as notícias são forjadas para que se pareçam com algo que realmente aconteceu.

Esse termo, contudo, é confuso e incorreto, segundo algumas pesquisas. Conforme o manual da UNESCO “Jornalismo, fake news & desinformação” quando falamos que algo é notícia automaticamente se relaciona com a verdade, portanto seria impossível existir uma notícia falsa. Ainda segundo o manual, o termo *fake news*, que ganhou popularidade, busca muitas vezes debilitar e depreciar o jornalismo. Por esses motivos, os termos informação incorreta e desinformação são considerados mais adequados.

O fato é que a ação de manipular a informação já acontece muito antes do jornalismo existir. Os primeiros registros de uma ação oficial contra a disseminação de informação falsa vêm do século XIII na Inglaterra. Em 1.275 o rei precisou emitir uma advertência, sobre os relatos fantasiosos que estavam sendo produzidos sobre os relatos de viagem dos soldados que participaram das cruzadas (SOUSA, 2008). Mas, foi no século XXI que a informação ganha o potencial de colocar reputações e ideias em xeque e, ao mesmo tempo, fortalecer perspectivas que não têm amparo na realidade. As novas tecnologias simplificam a manipulação e a fabricação desse tipo conteúdo, e as redes sociais ampliam o compartilhamento dessas desinformações.

O termo *fake news* ganhou força especialmente nas eleições presidenciais dos Estados Unidos em 2016, entre Hillary Clinton e Donald Trump, em que membros do governo Trump divulgaram falsas acusações sobre Hillary. Com a repercussão, em 2017, fake news chegou a ser eleita a palavra do ano pelo dicionário britânico Collins.

No Brasil não é diferente. O artigo Fake news acima de tudo, fake news acima de todos: Bolsonaro e o ‘kit gay’, ‘ideologia de gênero’ e fim da ‘família tradicional’, da Revista Eletrônica Correlatio, aponta que Bolsonaro foi eleito presidente por conta da veiculação de notícias inverídicas em redes sociais como o WhatsApp, Twitter e Facebook, com o objetivo de causar um sentimento de terror social pelo suposto extermínio da “família tradicional brasileira” – constituída apenas por pai, mãe e filhos.

Observando este cenário, este trabalho questiona qual a relação e influência da religião, em especial a cristã, no fenômeno da desinformação.

Dentro do Cristianismo o que se segue é a Bíblia e nela a palavra mentira aparece em pelo menos 20 versículos tanto do velho como do novo testamento, entre os quais podemos citar: “Portanto, cada um de vocês deve abandonar a mentira e falar a verdade ao seu próximo, pois todos somos membros de um mesmo corpo”, Efésios 4:25 e “o Senhor odeia os

lábios mentirosos, mas se deleita com os que falam a verdade”, Provérbios 12:22. Além de estar presente indiretamente no nono dos dez mandamentos “Não darás falso testemunho contra o teu próximo”, Êxodo 20:16.

A religião cristã é basicamente formada por todos aqueles que acreditam que Deus se fez homem, que Jesus viveu na Terra e que por causa da morte e ressurreição dele, toda humanidade pode ter livre acesso a Deus.

Trata-se de uma religião monoteísta, derivada do judaísmo e que existe há mais de dois mil anos. Atualmente é a maior religião do mundo, representando cerca de 30% da população, ou 2,4 bilhões de pessoas (2020). O Cristianismo é dividido em três grandes igrejas, primeiro a Católica, depois a Ortodoxa e após a Reforma a Protestante, a Anglicana e a Pentecostal.

A Reforma Protestante liderada por Martinho Lutero aconteceu no século XVI na Europa. O movimento começou por causa da insatisfação em relação à algumas práticas da Igreja Católica consideradas imorais. O intuito inicial era promover uma reforma da própria igreja católica, mas acabou gerando uma nova vertente cristã.

Vale destacar a diferença entre os termos evangélicos e protestantes que muitas vezes geram dúvidas. A confusão pode surgir devido a simplificação dos conceitos “protestante histórico”, que passou a ser chamado apenas de protestante e “protestante evangélico”, chamado só de evangélico, mas ambos são protestantes.

Além do ponto de vista teológico, o Cristianismo evangélico está deixando de ser apenas uma categoria religiosa, como é trazido no livro Povo de Deus do antropólogo Juliano Spyer.

Ele [Cristianismo evangélico] se tornou um meio para construir uma nova classe média brasileira, no sentido sociológico do termo, que resulta de investimentos na educação, e não apenas em termos de aumento de renda. Por esses motivos, 2020 será a década dos evangélicos, e quem não entender o cristianismo evangélico não terá condições de pensar o Brasil atual. (SPYER, p.22, 2020).

De acordo com a editora-chefe do coletivo, Magali Cunha: “os estudos sobre esse fenômeno [desinformação] apontam a religião, especialmente o Cristianismo, como facilitador da propagação de desinformação, e de fiéis como público-alvo desta prática” (CUNHA, p. 56, 2021). Este trabalho busca entender e levantar possíveis causas para isso e como evitá-las.

Para fazer a análise da pesquisa da UFRJ que gerou o Coletivo Bereia, foi escolhido o segmento religioso, em especial os evangélicos, para entender os possíveis percursos, padrões e motivações das *fakes news*. O Bereia checa afirmações publicadas em mídias religiosas, através de uma equipe de 18 pessoas e também redes sociais que abordam conteúdos sobre religiões e suas lideranças no Brasil e no exterior.

A partir do trabalho do Bereia que se consegue ter uma boa amostra do que é desinformação entre cristãos e como isso relacionar com o que é a religião cristianismo como um todo e os relatos de como os fiéis inseridos nesse meio lidam com este fenômeno.

2.1.1 Projeto de Lei 2630/20

Não podemos falar sobre o fenômeno da desinformação no contexto atual sem falar do [Projeto de Lei 2630/20](#), conhecido popularmente como PL das Fake News. Segundo a descrição da ementa disponível do site do Senado Federal, o projeto:

Estabelece normas relativas à transparência de redes sociais e de serviços de mensagens privadas, sobretudo no tocante à responsabilidade dos provedores pelo combate à desinformação e pelo aumento da transparência na internet, à transparência em relação a conteúdos patrocinados e à atuação do poder público, bem como estabelece sanções para o descumprimento da lei. (BRASIL, 2020)

O texto é de autoria do Senador Alessandro Vieira (PSDB-SE) e tem como relator o deputado federal Orlando Silva (PCdoB – SP). O projeto cria a Lei Brasileira de Liberdade, Responsabilidade e Transparência na Internet.

O PL das Fake News propõe a regulação das plataformas digitais, chamadas de *big techs*, como Google, Meta (Instagram e Facebook), Twitter e TikTok, serviços de mensagens instantâneas, como WhatsApp e Telegram. Os principais objetivos são: fortalecer a democracia, transparência dos provedores de internet que prestam serviço no Brasil e o controle na difusão de notícias falsas e discursos de ódio no ambiente virtual.

O projeto é controverso e tem dividido ainda mais grupos políticos opostos. A discussão da matéria tramita na Câmara dos Deputados desde 2020, após ser aprovada no Senado no dia 30 de junho, e voltou a ganhar notoriedade depois dos atos antidemocráticos de 8 de janeiro, quando bolsonaristas radicais invadiram as sedes dos Três Poderes, em Brasília.

O texto original do Projeto era problemático, de acordo com a Coalizão Direitos na Rede - grupo que reúne mais de 50 organizações acadêmicas e da sociedade civil. Em junho de 2020, antes da aprovação no Senado, a Coalizão chegou a lançar um comunicado com [10 motivos para não votar o relatório do PL das Fake News](#). Paulo Rená (2020), integrante da ONG e gestor da elaboração do Marco Civil da Internet, elencou os motivos:

coloca a liberdade de expressão em alto risco; burocratiza o acesso às redes sociais ao pedir comprovante de residência para ter uma conta; atropela o debate; viola privacidade ao dar livre acesso a delegados e promotores aos cadastros; legitima as redes sociais como ministério da verdade legalizando seus termos de uso para derrubar qualquer tipo de postagem que desejarem; que cria “Black Mirror da vida real” (referência à série de TV que trata de formas virtuais de opressão) com um sistema em que pessoas darão notas às outras e isso gerará prejuízos a quem for mal classificado; e criminaliza quem repassa conteúdo sem saber que é falso.

Porém, após as reformas feitas no texto original de 2020, Rená ressalta que de um texto que considerava “catastrófico”, o projeto passou por ampla discussão em grupo de trabalho da Câmara, com participação da sociedade civil e atualmente defende a regulação urgente das plataformas.

O secretário de Políticas Digitais da Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República, João Brant, também disse durante uma audiência pública na Comissão de Comunicação da Câmara dos Deputados no dia 4 de maio de 2023 que “A sociedade brasileira vive hoje sob o impacto de redes sociais completamente desreguladas. Oitenta por cento da população é a favor da regulação das plataformas, e a Câmara está com a oportunidade de votar um projeto equilibrado, construído a partir de debates realizados nos últimos três anos, que trata direitos de maneira sofisticada, protegendo ao mesmo tempo a liberdade de expressão individual e a coletiva”.

O texto estava previsto para ser votado na Câmara dos Deputados no dia 2 de maio de 2023, mas foi adiado pelo presidente da Casa, Arthur Lira (PP-AL).

2.2 DESCRIÇÃO DO PROJETO E DA PAUTA

Tendo como base todo o conteúdo acima, este trabalho é um *podcast* sobre a relação e a influência da religião, em especial a cristã, no fenômeno da desinformação. O *podcast* foi

produzido com uma linguagem simples, evitando usar termos de difícil compreensão para quem não é religioso também possa entender.

O programa é um episódio piloto de 30 minutos. O estilo é uma reportagem em áudio, intercalando locução com sonoras de entrevistas, presenciais e *online*, previamente gravadas. A maioria das entrevistas foram feitas remotamente por causa da praticidade e da possibilidade de conversar com pessoas de diversos locais do Brasil, pensando em priorizar a qualidade das fontes, mesmo que a qualidade da gravação pudesse ser prejudicada. O objetivo com isso foi trazer para a reportagem falas de pessoas que entendam e pesquisem sobre esse assunto que é mais específico.

A reportagem traz primeiramente um contexto histórico sobre o termo *fake news*/desinformação, com dados e casos emblemáticos. Depois, entra no tema religião e a relação com a desinformação, onde é apresentado o Coletivo Bereia, especializado em *fact checking* de conteúdo que circula em ambiente digital religioso. Depois, aborda rapidamente sobre o que é o Cristianismo. Por último, levanta possíveis causas da desinformação entre religiosos através das entrevistas com especialistas e membros de igrejas cristãs. Por fim, é apresentado dicas práticas de como identificar e evitar o compartilhamento de notícias falsas. Para a construção da reportagem foram entrevistados teólogos, jornalistas, antropólogos e cristãos.

2.2.1 Pré-apuração

A pré-apuração começou em setembro de 2022 ao longo da disciplina de Planejamento do Trabalho de Conclusão de Curso. Já no primeiro semestre de 2023, foram relidos alguns textos usados para escrever o projeto de pesquisa - que gerou a ideia deste trabalho - para a disciplina de Metodologia e Técnicas de Pesquisa em Jornalismo, chamado: *Fact-Checking* religioso no combate da desinformação na política brasileira: Estudo de caso do Coletivo Bereia.

Anteriormente, em meados de 2022, a autora conheceu um dos membros do Coletivo Bereia, André Mello, que mora em Florianópolis. Como já estava pensando em fazer o Trabalho de Conclusão de Curso sobre algo relacionado ao Coletivo, adicionou o contato dele, porém, apenas começou a conversar com André em fevereiro de 2023, que foi a sua primeira fonte. A autora teve duas conversas por vídeo chamada antes da entrevista, que a

ajudaram a ter um recorte mais claro de seu trabalho, além dele ter passado várias indicações de livros e de outras possíveis fontes.

Dois livros foram os principais que nortearam este trabalho, os quais os autores também foram entrevistados: *O Povo de Deus: Quem são os evangélicos e por que eles importam*, do antropólogo Juliano Spyer e *E a verdade os libertará: Reflexões sobre religião, política e bolsonarismo*, do jornalista Ricardo Alexandre.

Para facilitar a pesquisa e a elaboração do roteiro para o *podcast*, o assunto foi dividido em quatro subtemas: desinformação, desinformação e cristãos, cristianismo e como evitar a desinformação.

2.2.2 Apuração e Entrevistas

As entrevistas aconteceram entre o dia 22 de março e 4 de maio de 2023, somando nove no total. Apenas a primeira com o André Mello foi presencial e teve o áudio gravado com o gravador de voz do celular. As oito demais conversas foram feitas remotamente, sendo a maioria pela plataforma *Google Meet*. Somente a entrevista com o Juliano Spyer que precisou ser feita pelo *WhatsApp* através do envio de áudios, a pedido do entrevistado. A opção de fazer entrevistas remotas ampliou o tema para várias cidades do país e possibilitou o contato com pessoas qualificadas no assunto do trabalho que é mais específico: desinformação e religião. Todas as entrevistas remotas foram gravadas pelo software *Audacity*.

As fontes Juliano e Ricardo Alexandre partiram de indicações do André, além do contato da Magali Cunha, editora-chefe do Coletivo Bereia, que por sua vez passou o contato do Luis Henrique responsável pelas redes sociais do coletivo.

A entrevista com o André, única presencial, foi a mais longa, cerca de 2 horas, as demais foram entre 30 min e uma hora. André trouxe toda a base do assunto que ajudou a dar linearidade no momento de produção do roteiro, além de várias indicações que ajudaram a autora a fazer as perguntas certas aos próximos entrevistados. Por esses motivos, as sonoras dele são as que mais aparecem ao longo do *podcast*.

A segunda entrevista foi feita com o teólogo Sérgio Santos. O primeiro contato foi por e-mail devido a sua relação com o tema e o artigo dele, já lido anteriormente, “Calvino, Bullying, Fake News e Dignidade Humana”. A conversa com Sérgio trouxe a base bíblica e histórica da formação da religião cristã e depois das igrejas e suas denominações seguintes.

Como uma das partes do *podcast* é focada no Coletivo Bereia, foram entrevistadas duas pessoas - além de André - membras do coletivo, Magali e Luis. Magali expôs detalhadamente como foi a formação do coletivo e de que forma ele atua. Já Luis falou mais sobre como conheceu o coletivo e como é a produção no dia a dia para as redes sociais.

Após as entrevistas com os especialistas, a orientadora sugeriu a visita a igrejas pentecostais e neopentecostais em Florianópolis. A visita aconteceu na Igreja Universal do Reino de Deus no bairro Centro, no dia 17 de abril e na Assembléia de Deus Itacorubi no dia 18 de abril.

Na Universal, o culto da noite era a “Segunda-feira da Virada Financeira”. A vertente neopentecostal é diferente de todos os outros cultos que a autora já havia participado. Notou-se muitas informações descontextualizadas no sentido bíblico, mas como o intuito do trabalho não era ser uma denúncia teológica, foi descartada a apuração mais aprofundada nessa igreja. Além de que não houve abertura e espaço para conversar com nenhum pastor ou líder da comunidade.

Na Assembleia, a comunidade é bem menor que a Universal, o culto era de ensino, havia poucas pessoas presentes, o que facilitou o contato com os pastores. Durante o culto da Assembleia a autora lembrou do Treinamento de Líderes do Movimento Mocidade para Cristo que participou em 2022 em Minas Gerais onde conheceu cristãos de vários lugares do país. Sendo assim, pensou que seria mais interessante entrevistar pessoas fora de Florianópolis, já que o trabalho não tem nenhum recorte geográfico. Com isso, mudaram-se os planos e não aconteceu a visita à Igreja do Evangelho Quadrangular 902 no bairro Trindade que estava planejada para o dia 19 de abril.

Apesar de não ter acontecido nenhuma entrevista decorrente dessas visitas, elas foram importantes a critério de conhecimento de campo, embasamento prático e também para entender qual o recorte e objetivo que o trabalho estava se propondo.

Por fim, foram entrevistados três membros de igrejas pentecostais, escolhidos de uma mesma vertente por ser a ideia inicial de recorte do trabalho. Os entrevistados cristãos são: Erlei Freitas, da Igreja Nova Canaã, de Alegre, Espírito Santo; Dani Marçal, da Igreja Sal da Terra, de Goiânia, Goiás e Rávila Almeida de Oliveira, também de Goiânia e que já frequentou várias igrejas pentecostais e também a luterana. Porém, a entrevista com Rávila não rendeu tanto dentro do tema central do trabalho e acabou não entrando nenhuma sonara dela na reportagem. Erlei e Dani a autora conheceu no Treinamento de Líderes e já tinha os

contatos deles. Rávila a autora conheceu há alguns anos através de um grupo de jovens que frequentou quando ela veio fazer mestrado em Florianópolis.

Entrevistado(a)	Área de atuação
André Mello	Membro do Coletivo Bereia, jornalista, teólogo, membro da Academia Evangélica de Letras do Brasil (AELB) e da Associação Brasileira de Cristãos na Ciência (ABC2). Tradutor, ilustrador e desenhista. Pastor da Igreja Presbiteriana Aliança (Florianópolis/SC).
Dani Marçal	Membra da Igreja Sal da Terra, em Goiânia (GO)
Erlei Freitas	Membro da Igreja Nova Canaã em Alegre (ES)
Juliano Spyer	Antropólogo digital, escritor e educador. Pesquisador do Centro de Pesquisas em Consumo e Sociedade - Cecons/UFRJ, colunista da Folha de S, Paulo e consultor. Fundador do Observatório Evangélico. Autor do livro O Povo de Deus.
Luis Henrique Vieira	Membro do Coletivo Bereia. Estudante de Jornalismo (Universidade do Estado do Rio de Janeiro), fotógrafo e editor de vídeo. Formado em Teologia pela Faculdade Teológica Sul-Americana (FTSA), é pastor estagiário na Igreja Cristã Carioca.
Magali Cunha	Editora chefe do Coletivo Bereia. Jornalista e doutora em Ciências da Comunicação, pesquisadora do Instituto de Estudos da Religião (ISER), articulista da revista CartaCapital, membro da Associação Internacional em Mídia, Religião e Cultura e da Associação Mundial para a Comunicação Cristã (WACC), colaboradora do Conselho Mundial de Igrejas.
Rávila Almeida de Oliveira	Cristã e moradora de Goiânia (GO)
Ricardo Alexandre	Jornalista. Já colaborou com veículos como “Superinteressante”, “Época”, “Carta Capital”, “Vida Simples”, “Revista MTV”, Multishow, “Época São Paulo” e revista “Bizz”. Autor da biografia “Nem vem que não tem: a vida e o veneno de Wilson Simonal” e do livro “E a Verdade Vos Libertará: Reflexões sobre religião, política e bolsonarismo”, entre outros.
Sérgio Ribeiro Santos	Professor Doutor Adjunto de Período Integral na Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM), e possui graduação em Teologia por esta mesma universidade.

	Coordenador dos cursos de História e Teologia da Universidade Presbiteriana Mackenzie, lecionando Introdução aos Estudos em História, Teoria da História e Sociologia da Religião. Autor do artigo Calvino, Bullying, Fake News e Dignidade Humana.
--	---

2.2.3 Roteiro

O roteiro foi escrito intercalando locução, sonoras e trilhas. A divisão em blocos foi pensada para facilitar o processo de escrita - desinformação, desinformação e cristãos, cristianismo e como evitar a desinformação - apesar de não aparecer essas divisões ao ouvir a reportagem, pois é um bloco único e contínuo. Nos primeiros blocos as sonoras de especialistas aparecem mais para contextualizar o tema e ao final são inseridas as entrevistas com membros de igrejas cristãs.

Para facilitar a produção do roteiro, buscou-se também fazer as decupagens logo após o final de cada entrevista com o auxílio da ferramenta do *Google PinPoint*, selecionando as melhores sonoras. Em seguida foi feito um rascunho de roteiro com os principais temas a serem abordados o que era necessário estar no início ou mais para o final e sugestões de entrevistados que falaram sobre os tópicos específicos.

Primeiro é trazido no texto uma contextualização do que é desinformação de maneira geral. Vale destacar a opção, desde de o início, de continuar usando o termo *fake news* e notícias falsas, mesmo depois de explicar que desinformação é o mais correto. Essa escolha foi feita pensando em usar os termos que são mais conhecidos popularmente e para evitar a repetição seguida de palavras que empobrece o texto.

No que seria o segundo bloco, o texto começa a discussão da relação do tema com a religião através da apresentação do Coletivo Bereia. Essa parte termina com um trecho sobre a comunicação religiosa como um todo e seus maiores veículos.

O próximo bloco, aprofunda o que é a religião cristã, foco do trabalho, e as Igrejas e suas denominações. Esclarece alguns termos como Reforma Protestante, as diferenças e semelhanças entre evangélicos e protestantes. Traz ainda versículos da Bíblia - principal livro do Cristianismo - que falam sobre mentira.

O último bloco debate sobre possíveis causas da desinformação entre cristãos e como evitá-la, além de depoimentos de cristãos sobre esse fenômeno e como lidam com isso.

2.2.4 Gravação e Edição

No decorrer da escrita do roteiro e com a orientação da professora Isabel, foram feitos ajustes para adequar o texto à linguagem falada, menos formal e seguir para a gravação. A gravação aconteceu no dia 26 de maio nos estúdios da Rádio Ponto UFSC durante 30 min.

Logo após a gravação começou a edição da reportagem em áudio pelo *software* da *Adobe Audition*. Após a montagem do esqueleto e com o retorno da professora orientadora, percebeu-se necessário a inserção de alguns trechos que foram gravados no dia 5 de junho também na Rádio da UFSC.

Para a obtenção de trilhas sonoras livres de royalties, ou seja, sem necessidade de pagamento, foi utilizada a plataforma *Audio Library*, do YouTube. A autora optou por não fazer uma vinheta para manter o aspecto de reportagem em áudio e não tanto de programa.

2.2.5 Custos de produção

Produção e edição de programas de radiojornalismo (30 minutos)	R\$ 8.758
Lauda (30 minutos)	R\$ 5.255,1

Fonte: Tabela de Freelas do Sindicato de Jornalistas de Santa Catarina (SJSC)

2.2.6 Dificuldades e soluções

A maior dificuldade em relação às fontes foi o contato com o Juliano Spyer, devido a sua agenda cheia e a falta de tempo para marcar uma entrevista. Por ser um antropólogo relevante que tem como seu campo de pesquisa justamente os evangélicos, a sua participação era de bastante importância. Porém, ele disse que não teria como marcar um horário para entrevista, por estar inserido em outros projetos e pediu para que mandasse as perguntas por *WhatsApp* e assim, com a ajuda da professora orientadora, foi feito. Entretanto, ao mandar as perguntas, ele disse que responderia apenas cinco das dezesseis. Ao enviar as cinco, segundo ele, as perguntas não eram da sua área de pesquisa e me pediu para reformular.

Outra dificuldade foi a edição da entrevista com o André, que foi a única presencial e gravada com o celular em uma cafeteria. No início não havia muito barulho no local, mas depois, como a conversa foi longa, mais pessoas chegaram e ficou bastante ruído na gravação.

A solução foram ajustes feitos na edição com o auxílio do técnico da Rádio Ponto UFSC Roque Bezerra.

De forma geral, houve poucas dificuldades além da ansiedade e nervosismo para fazer e entregar todas as tarefas no prazo, esperadas nesse momento de execução do Trabalho de Conclusão de Curso.

3. CONCLUSÃO

Este trabalho conclui que na maioria das vezes as causas da desinformação entre pessoas religiosas são as mesmas da sociedade como um todo. Porém, a religião exerce sim influência nesse fenômeno da comunicação, uma vez que possui uma série de veículos de comunicação próprios e um site de checagem de conteúdo que circula em ambiente digital religioso, o Coletivo Bereia. Com isso, o trabalho dá mais visibilidade e notoriedade a este coletivo dedicando parte da reportagem a ele. O trabalho também apresenta a história do Cristianismo e suas subdivisões. Através disso, busca quebrar estereótipos do que é ser evangélico, por exemplo. Para além disso, o trabalho mostra o aumento e impacto da desinformação na sociedade através das redes sociais, como e por que ela é produzida e rentável, trazendo aqui previsões de como esse fenômeno pode persistir no futuro.

Este trabalho não busca apresentar soluções ou o fim dos problemas que envolvem a desinformação e a religião, mas inicia o debate apresentando possíveis causas e maneiras de evitá-los.

4. REFERÊNCIAS

50% dos brasileiros são católicos, 31%, evangélicos e 10% não têm religião, diz Datafolha. G1, 2020. Disponível em <https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/01/13/50percent-dos-brasileiros-sao-catolicos-31percent-evangelicos-e-10percent-nao-tem-religiao-diz-datafolha.ghtml> Acesso em 21 fev. 2022.

ALEXANDRE, Ricardo. **E a verdade os libertará: reflexões sobre religião, política e bolsonarismo.** 1ª edição. São Paulo: Mundo Cristão, 2020.

AVELAR, Kamilla; PRATA, Nair e MARTINS, Henrique Cordeiro. **Podcast: trajetória, temas emergentes e agenda**. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. 41o Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Joinville, 2018.

AVIS, Maria Carolina. **Brasil é o país que mais consome podcast no mundo**. Central de notícias Uninter. 2023. Disponível em <https://www.uninter.com/noticias/brasil-e-o-pais-que-mais-consome-podcast-no-mundo>
Acesso em 10 jun. 2023.

AMARAL, Luciana. **PL das fake news segue com entraves e perspectiva de fatiamento para avançar na Câmara**. CNN Brasil. Brasília, 2023. Disponível em <https://www.cnnbrasil.com.br/politica/pl-das-fake-news-segue-com-entraves-e-perspectiva-de-fatiamento-para-avancar-na-camara/> Acesso em 19 jun. 2023.

Bolsonaro nas eleições de 2018. São Paulo, 2019. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Raquel-Recuero/publication/337882190_Disputas_discursivas_legitimacao_e_desinformacao_o_caso_Veja_x_Bolsonaro_nas_eleicoes_brasileiras_de_2018/links/5f465e03458515a88b67a230/Disputas-discursivas-legitimacao-e-desinformacao-o-caso-Veja-x-Bolsonaro-nas-eleicoes-brasileiras-de-2018.pdf

BONINI, Tiziano. A “segunda era” do podcasting: reenquadrando o podcasting como um novo meio digital massivo. Tradução: Marcelo Kischinhevsky. Radiofonias — Revista de Estudos em Mídia Sonora, Mariana-MG, v. 11, n. 01, p. 13-32, jan./abr. 2020.

BURCKHART, Thiago. **Constitucionalismo, Direitos Humanos e Laicidade: Neopentecostalismo e Política no Brasil Contemporâneo**. Revista Eletrônica Direito e Política, Programa de Pós-Graduação. Itajaí, 2018. Disponível em www.univali.br/direitoepolitica

CUNHA, Magali. **O fenômeno da desinformação pelas lentes da religião e a ação do Coletivo Bereia – Informação e Checagem de Notícias**. In: Marli e Ana Carolina.

Desinformação e fact-checking reflexões sobre a credibilidade no jornalismo e as experiências de checagem no Brasil. Goiânia: Cegraf UFG, 2021. p. 55 - p. 74.

Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/688/o/desinformacao_miolo.pdf

DEURSEN, Felipe van. **Cidade que virou usina de fake news e elegeu Trump segue enganando o mundo.** Nossa: UOL. 2021. Disponível em <https://www.uol.com.br/nossa/colunas/terra-a-vista/2021/12/12/cidade-que-virou-usina-de-fake-news-e-elegeu-trump-segue-enganando-o-mundo.htm> Acesso em 16 mai 2023.

DOMINGUES, Joelza Ester. **Quanta igreja para um só Cristo! As divisões do cristianismo.** Ensinar História. 2020. Disponível em <https://ensinarhistoria.com.br/quanta-igreja-para-um-so-cristo-divisoes-do-cristianismo-parte-1/> Acesso em 21 nov 2022.

Fake News: Baseado em fatos reais. André Fran, Rodrigo Cebrian e Felipe UFO. GloboNews. Brasil. 2017. Disponível em <https://canaisglobo.globo.com/assistir/globonews/globonews-documentario/v/6186746/>

Fake news: significado, conceito e exemplos. Descomplica. 2020. Disponível em <https://descomplica.com.br/blog/fake-news-significado-conceito-e-exemplos/> Acesso em 18 mai. 2023.

FALCÃO, Bárbara Mendes e TEMER, Ana Carolina Rocha Pessoa. **O podcast como gênero jornalístico.** Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação 42o Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Belém, 2019.

FERREIRA, Marcelo. **Sem amplo debate, PL das Fake News coloca em risco direitos e liberdade de expressão.** Brasil de Fato. Porto Alegre, 2020. Disponível em <https://www.brasildefatores.com.br/2020/06/12/sem-amplo-debate-pl-das-fake-news-coloca-em-risco-direitos-e-liberdade-de-expressao> Acesso em 19 jun. 2023.

FONSECA, Alexandre Brasil; DIAS, Juliana (Org.). **CAMINHOS da desinformação: evangélicos, fake news e WhatsApp no Brasil:** relatório de pesquisa. Rio de Janeiro:

Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto NUTES de Educação em Ciências e Saúde, 2021.

g1 Santos. **Oito anos após mulher ser espancada até a morte em SP, fake news segue fazendo vítimas como o turista queimado vivo no México.** g1 Globo. 2022. Disponível em <https://g1.globo.com/sp/santos-regiao/noticia/2022/06/15/oito-anos-apos-mulher-ser-espancada-a-ate-a-morte-em-sp-fake-news-segue-fazendo-vitimas-como-o-turista-queimado-vivo-no-mexico.ghtml> Acesso em 16 mai 2023.

HENRIQUE, Layane. **PL das Fake News: os 10 pontos principais para entender o projeto de lei.** Politize. 2023. Disponível em <https://www.politize.com.br/pl-das-fake-news/> Acesso em 19 jun. 2023.

HUERTAS, Carolina. **Os podcasts mais ouvidos de 2022, segundo o Spotify.** Meio e mensagem. 2022. Disponível em <https://www.meioemensagem.com.br/midia/podcasts-mais-ouvidos-de-2022> Acesso em 10 jun. 2023.

LAGE, Nilson. **Ideologia e Técnica da Notícia.** 3ª edição. Insular, 2001. Disponível em http://nilsonlage.com.br/wp-content/uploads/2015/04/Ideologia_comp_.pdf

LEURQUIN, Eulália Vera Lúcia Fraga. **Fake news, desinformação e necessidade de formar leitores críticos.** Universidade Federal do Ceará. 2021. Disponível em <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=8189793>

Jornalismo, Fake News & Desinformação: Manual para Educação e Treinamento em Jornalismo. Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO). 2019. Disponível em <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000368647>

KIRBY, Emma Jane. **A cidade europeia que enriquece inventando notícias – e influenciando eleições.** BBC News Brasil. 2016. Disponível em <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-38206498> Acesso em 16 mai 2023.

MARIANO, Ricardo. **Expansão pentecostal no Brasil: O caso da Igreja Universal**. Estudos Avançados, São Paulo, v. 52, p. 121-138, 2004.

MESTRE, Rúben. **A importância do fact-checking no mundo atual**. Dissertação (Mestrado em Comunicação, Cultura e Tecnologias da Informação) Departamento de Sociologia do Instituto Universitário de Lisboa. Lisboa, 2021. Disponível em: <https://repositorio.iscte-iul.pt/handle/10071/23820>

NÓBREGA, Lizete. **O fact-checking no combate à desinformação: um estudo de caso da Agência Lupa e suas estratégias para a retomada da verdade factual**. Dissertação (Mestrado em Estudos da Mídia) Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/45255>

Rádio Novelo: Narradores não confiáveis. Entrevistados: “João”. Apresentação: Branca Vianna. Reportagem: Carol Pires e Tiago Rogero. 23 mar. 2023. Disponível em <https://radionovelo.com.br/originais/apresenta/narradores-nao-confiaveis/>

RECUERO, Raquel. **Disputas discursivas, legitimação e desinformação: o caso Veja x Bolsonaro nas eleições de 2018**. São Paulo, 2019. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Raquel-Recuero/publication/337882190_Disputas_discursivas_legitimacao_e_desinformacao_o_caso_Veja_x_Bolsonaro_nas_eleicoes_brasileiras_de_2018/links/5f465e03458515a88b67a230/Disputas-discursivas-legitimacao-e-desinformacao-o-caso-Veja-x-Bolsonaro-nas-eleicoes-brasileiras-de-2018.pdf

RENÁ, Paulo. **10 motivos para não votar o relatório do PL das Fake News**. Coalizão Direitos na Rede. 2020. Disponível em <https://direitosnarede.org.br/2020/06/02/10-motivos-para-nao-votar-o-relatorio-do-pl-das-fake-news/> Acesso em 19 jun. 2023.

OLIVEIRA, Felipe. **Como os sites de fake news ganham dinheiro? Entenda esquema de publicidade.** Curiosidades de tecnologia: Tilt UOL. 2020. Disponível em <https://www.uol.com.br/tilt/noticias/redacao/2020/06/09/anuncio-em-sites-de-fake-news-veja-como-funciona-publicidade-programatica.htm> Acesso em 16 mai. 2023.

O que é cristianismo: origem, história, crenças e símbolos. É Realizações - Editora Espaço Cultura Livrarias. 2019. Disponível em <https://www.erealizacoes.com.br/blog/o-que-e-cristianismo/> Acesso em 21 nov 2022.

Pentecostalismo. Portal São Francisco - História Geral. Disponível em <https://www.portalsaofrancisco.com.br/historia-geral/pentecostalismo> Acesso em 28 nov 2022.

PORTO, Gabriella. **Neopentecostalismo.** Info Escola - Religião. Disponível em <https://www.infoescola.com/religiao/neopentecostalismo/> Acesso em 28 nov 2022.

Projeto de Lei nº 2630, de 2020. Senado: Atividade Legislativa: Projetos e matérias. Disponível em <https://www25.senado.leg.br/web/atividade/materias/-/materia/141944> Acesso em 19 jun. 2023.

PRIMO, Alex. **PARA ALÉM DA EMISSÃO SONORA: as interações no podcasting.** Intexto, Porto Alegre: UFRGS, v. 2, n. 13, p. 1-23, julho/dezembro 2005.

ROCHA, Camilo. **A ascensão e influência das igrejas neopentecostais.** Nexo Jornal - Explicado. 2020. Disponível em <https://www.nexojornal.com.br/explicado/2020/04/19/A-ascens%C3%A3o-e-influ%C3%Aancia-das-igrejas-neopentecostais#:~:text=%C3%89%20uma%20influ%C3%Aancia%20que%20vem,conforme%20o%20Nexo%20explica%20abaixo> . Acesso em 2 dez. 2022.

SANTOS, Carlos e MAUER, Camila. **Potencialidades e Limites do Fact-Checking no Combate à Desinformação.** Comunicação e Informação, Revista do Programa de Pós

Graduação em Comunicação. Goiânia, 2020. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/138250>

SARTORI, Alana e HAHN, Noli. **Os impactos das fake news religiosas na democracia brasileira contemporânea**. Revista Ilustração. 2020. Disponível em <http://www.editorailustracao.com.br/index.php/ilustracao/article/view/13/12>

SCHREIBER, Mariana. **5 pontos polêmicos do PL das Fake News**. BBC News Brasil. Brasília, 2023. Disponível em <https://www.bbc.com/portuguese/articles/cyeyxje7r9go> Acesso em 19 jun. 2023.

Secretário de Políticas Digitais nega censura no PL das Fake News e defende fiscalização das plataformas. Câmara dos Deputados: Comunicação: Notícias. 2023. Disponível em <https://www.camara.leg.br/noticias/958538-SECRETARIO-DE-POLITICAS-DIGITAIS-NEG-A-CENSURA-NO-PL-DAS-FAKE-NEWS-E-DEFENDE-FISCALIZACAO-DAS-PLATAFORMAS> Acesso em 19 jun. 2023.

SOUSA, Jorge Pedro. **Uma história breve do jornalismo no Ocidente**. Universidade Fernando Pessoa e Centro de Investigação Media & Jornalismo. 2008.

SPYER, Juliano. **Povo de Deus: Quem são os evangélicos e por que eles importam**. São Paulo: Geração Editorial, 2020.

TARDÁGUILA, Cristina. **Direto da Macedônia: ‘Ganhei dinheiro publicando notícias falsas’**. Agência Lupa. Rio de Janeiro, 2017. Disponível em <https://lupa.uol.com.br/jornalismo/2017/09/22/direto-da-macedonia-eu-ganhei-dinheiro-publicando-noticias-falsas> Acesso em 16 mai 2023

Tabela de Freelas. Sindicato dos Jornalistas de Santa Catarina. Disponível em <https://sjsc.org.br/tabela-de-freelas/>

TORRES, Paulo Magno. **História do Cristianismo**. Cola da Web - História. Disponível em <https://www.coladaweb.com/historia/historia-do-cristianismo> Acesso em 21 nov 2022.

Versículos sobre Mentira. Bíblia Sagrada Online - Temas da Bíblia. Disponível em <https://www.bibliaon.com/mentira/> Acesso em 10 dez. 2022.

VILLASEÑOR, Rafael. **Fake news e Religião no Desempenho Político**. In: Missionários Xaverianos da América Latina. **Cadernos do Centro de Estudos Missionários Latino-Americano**. Curitiba, 2021. Disponível em <https://centro-documentazione.saveriani.org/images/archivio/cemla/XIV.7029.pdf#page=11>

ANEXO A – Ficha do TCC

FICHA DO TCC	Trabalho de Conclusão de Curso JORNALISMO UFSC	
ANO	2023.1	
ALUNO	Júlia Weiss Quandt	
TÍTULO	Heresias da informação: relação entre a desinformação e a religião, com foco no cristianismo	
ORIENTADOR	Isabel Colucci Coelho	
MÍDIA	<input type="checkbox"/>	Impresso
	<input checked="" type="checkbox"/>	Rádio
	<input type="checkbox"/>	TV/Vídeo
	<input type="checkbox"/>	Foto
	<input type="checkbox"/>	Website
	<input type="checkbox"/>	Multimídia

CATEGORIA		Pesquisa Científica		
	X	Produto Comunicacional		
		Produto Institucional (assessoria de imprensa)		
		Produto Jornalístico (inteiro)	Local da apuração:	
		Reportagem livro reportagem ()	(X) Florianópolis () Brasil () Santa Catarina () Internacional () Região Sul País: _____	
ÁREAS	Podcasts; Desinformação; Religião			
RESUMO	<p>Este Trabalho de Conclusão de Curso consiste em uma reportagem em áudio em formato de podcast sobre a relação entre a desinformação e a religião, com foco no Cristianismo. Parte do fenômeno de desinformação e, a partir dele, se aproxima desta questão religiosa. Descreve o que gera a propagação de desinformação e discute como evitá-la. Apresenta, resumidamente, a história e as denominações do Cristianismo no Brasil. Dá destaque ao Coletivo Bereia, o primeiro coletivo de notícias do Brasil especializado em fact checking de conteúdo que circula em ambiente digital religioso. Um dos resultados da apuração e narrado do podcast é que as causas da desinformação entre pessoas religiosas muitas vezes não são diferentes da sociedade como um todo. Além disso, levanta os possíveis caminhos para a diminuição deste fenômeno. Busca levantar alguns debates importantes, como o analfabetismo midiático, mesmo não necessariamente trazendo a solução. A metodologia usada é a de reportagem, trazendo entrevistas com especialistas e também membros de Igrejas cristãs. A reportagem em áudio tem duração de 30 minutos. O público alvo são jovens adultos entre 20 e 35 anos, por isso a linguagem é formal, mas de simples compreensão, especialmente para pessoas que não são religiosas. Os podcasts que são referências: Politiquês - Nexo Jornal, O Assunto - G1, Prisma Podcast e Rádio Novelo.</p>			

ANEXO B – Roteiro do podcast

LOC: Oi! Eu sou a Júlia Weiss e esse é o podcast Heresias da Informação, um programa sobre a relação entre a desinformação e a religião, com foco no Cristianismo.

TEC: SOBE E ABAIXA TRILHA HIP HOP

LOC: Você sabe o que é fake news?

LOC: O termo *Fake News* é traduzido literalmente do inglês como notícias falsas// No jornalismo/, a notícia é um fato que aconteceu.// Porém, no caso das fake news, quem escreve/ pode estar fabricando essas informações, e é aqui que podemos definir melhor esse fenômeno.//

TEC: SOBE E ABAIXA TRILHA HIP HOP

LOC: Mas se a notícia trata de um fato, como poderia existir uma notícia ENTRE ASPAS “fabricada?”// Pois é, por isso o termo é considerado, por muitos, controverso.// Com isso, os conceitos: informação incorreta e desinformação são mais adequados e têm sido cada vez mais usados.//

LOC: Generalizando, podemos dizer que fake news é como mentir com um propósito, podendo ser uma calúnia, difamação ou boato. O que mostra que as notícias falsas são muito mais antigas do que pensamos.

LOC: O fato é que a ação de manipular a informação já acontece muito antes do jornalismo existir.//

TEC: SOBE E ABAIXA TRILHA HIP HOP

LOC: Os primeiros registros de uma ação oficial contra a disseminação de informação falsa vêm do século 13 na Inglaterra.// Em 1.275, ainda na idade média, o rei precisou fazer uma advertência, sobre os relatos fantasiosos que estavam sendo feitos sobre a viagem dos soldados que participaram das cruzadas//

LOC: Mas foi no século 21 que a informação se transformou quase que como uma arma. Tendo o potencial de colocar reputações e ideias à prova// e ao mesmo tempo, fortalecer perspectivas que não condizem com a realidade.//

TEC: SOBE E ABAIXA TRILHA HIP HOP

LOC: O principal aliado da desinformação, são as redes sociais.// O caráter das plataformas, limitam os padrões de controle de qualidade, facilitam a falsificação e a imitação de canais de notícias verdadeiros.// Além disso, com o avanço da tecnologia, está cada vez mais fácil, editar áudios, vídeos, ou simplesmente descontextualizar uma informação.//

LOC: Os efeitos da desinformação são perigosos// podem mobilizar um grande número de pessoas contra algo, ou alguém// e isso acontece de forma assustadoramente aleatória.// Em 2014, uma dona de casa, mãe de duas crianças, foi linchada e morta por uma multidão em função de uma notícia falsa compartilhada no Facebook// Fabiane Maria de Jesus foi confundida com uma suposta sequestradora de crianças para rituais macabros.

TEC: CORTA TRILHA

TEC: RODA SONORA 1 FANTÁSTICO (pronta na pasta)

DEIXA INICIAL (D.I.): O estopim que levou a morte...

DEIXA FINAL (D.F.): ...com a mulher do retrato falado.

TEC: RODA TRILHA HIP HOP

TEC: ABAIXA TRILHA

LOC: Esse trecho que acabamos de ouvir é de uma reportagem feita na época pelo Fantástico e exibida no dia 11 de maio de 2014.

LOC: E é claro que não são apenas pessoas anônimas que podem ser vítimas da desinformação.// Há muitos casos fabricados abertamente ou de forma encoberta por governos e empresas sob contrato de atores políticos ou comerciais.// Um episódio marcante foi nas eleições presidenciais dos Estados Unidos em 2016, entre Hillary Clinton e Donald Trump, em que membros do governo Trump divulgaram falsas acusações sobre Hillary.//

LOC: Algo curioso sobre as Eleições americanas de daquele ano é que boa parte dos sites de notícias falsas durante o período eleitoral foram criados em Veles, uma pequena cidade na Macedônia.// Lá, adolescentes publicam histórias sensacionalistas para ganhar dinheiro com publicidade.// A história ficou conhecida como Veles Boys ou “Menino de Veles” e ganhou repercussão com o documentário Fake News – Baseado em fatos reais da GloboNews.// Um dos garotos diz ter trabalhado escrevendo histórias mentirosas durante apenas um mês, recebendo 1,8 mil euros, o equivalente a 9,6 mil reais atualmente.// Mas ele conta que alguns colegas chegam a ganhar milhares de euros em apenas um dia.//

LOC: Ouça um trecho do documentário da GloboNews lançado em 2017.

TEC: CORTA TRILHA

TEC: RODA SONORA 2 DOCUMENTÁRIO

DEIXA INICIAL (D.I.): A Macedônia ficou conhecida...

DEIXA FINAL (D.F.): ...registrados no país.

TEC: RODA TRILHA HIP HOP

TEC: ABAIXA TRILHA

TEC: SOBE E ABAIXA TRILHA HIP HOP

LOC: No Brasil não é diferente.// O artigo “‘Fake news acima de tudo, fake news acima de todos’: da Revista Eletrônica Correlatio, aponta que o ex-presidente Jair Bolsonaro foi eleito presidente em 2018 por conta da veiculação de notícias falsas.// A maioria delas foram distribuídas pelo WhatsApp, Twitter e Facebook, com o objetivo de causar um sentimento de terror social.

TEC: SOBE E ABAIXA TRILHA HIP HOP

LOC: Uma pergunta que pode surgir é:/ Por que são feitas as fake news?// Muitas das vezes a resposta está no dinheiro que elas podem gerar.// Segundo o jornal O Globo, [um relatório produzido a pedido da CPI das Fake News](#), em junho de 2020, identificou que a Secretaria de Comunicação Social do Governo Federal investiu mais de 2 milhões de reais em anúncios veiculados em sites de notícias falsas, infantis ou até mesmo de pornografia.// O então

secretário de comunicação social, Fábio Wajngarten (Vãntraugem), creditou o erro a plataforma Google AdSense.//

LOC: O Google AdSense é uma das maneiras mais usadas para anunciar em sites da internet.// Funciona da seguinte forma:/ a partir de informações sobre o tipo de público que o anunciante deseja alcançar, um algoritmo identifica as páginas que costumam ser acessadas por essa audiência.//

LOC: No caso do Google, o anunciante paga conforme o acordo realizado.// Ou seja, por impressões ou por cliques.// As plataformas também usam métricas personalizadas.// Uma delas é a taxa de cliques, que equivale ao número de cliques no anúncio dividido pelo número de visualizações do site.// Sendo assim, quanto maior essa porcentagem, maior o pagamento.// E é aqui que está parte do problema.// Para aumentar essa porcentagem e receberem uma remuneração significativa, sites menores precisam obter mais audiência.// Assim, muitos deles produzem manchetes cheias de sensacionalismo, cópia de conteúdo e notícias falsas.//

LOC: O jornalista e autor do livro E a Verdade os libertará, Ricardo Alexandre, aponta como essa ideia também se aplica às campanhas eleitorais.

TEC: CORTA TRILHA

TEC: RODA SONORA 1 RICARDO

DEIXA INICIAL (D.I.): As campanhas políticas têm uma campanha...

DEIXA FINAL (D.F.): ...mentiras e desinformação.

TEC: RODA TRILHA HIP HOP

TEC: ABAIXA TRILHA

TEC: SOBE E ABAIXA TRILHA POP

LOC: Tendo esse panorama geral sobre a desinformação, podemos entender melhor como esse fenômeno se aplica entre os cristãos.// Mas antes, vale ressaltar que os motivos que levam ao aumento da circulação entre os fiéis, são praticamente os mesmos da sociedade como um todo, como afirma André Mello.//

TEC: CORTA TRILHA

TEC: RODA SONORA 1 ANDRÉ

DEIXA INICIAL (D.I.):O que acontece com todos...

DEIXA FINAL (D.F.): ...fake News de mentiras.

TEC: RODA TRILHA POP

TEC: ABAIXA TRILHA

LOC: André é jornalista, pastor presbiteriano e também membro do Coletivo Bereia.// O primeiro coletivo de notícias do Brasil especializado em fact-checking religiosa, e é por isso que o Bereia não poderia ficar de fora deste podcast.//

TEC: SOBE E ABAIXA TRILHA POP

LOC: O coletivo foi criado em outubro de 2019 a partir de uma pesquisa, do mesmo ano, da Universidade Federal do Rio de Janeiro.// A pesquisa chamada Caminhos da Desinformação: Evangélicos, Fake News e WhatsApp no Brasil, trata sobre a circulação de desinformação no WhatsApp.// Para fazer essa análise foi escolhido o segmento religioso, em especial os evangélicos, para entender os possíveis percursos, padrões e motivações das fakes news.//

LOC: A coleta de dados foi feita com 970 fiéis de denominações batistas e assembleias de Deus, nas cidades do Rio de Janeiro e Recife.// Também foi usada uma versão online do questionário, que recebeu 560 respostas/ com representação de todas as regiões do Brasil e diferentes religiões.//

LOC: A pesquisa traz diversos resultados interessantes como: Para 13,2 por cento dos evangélicos entrevistados, os pastores e irmãos, representam a fonte mais confiável de notícias.// Quase a metade, 49 por cento, informou já ter recebido fake news em alguns de seus grupos que reúnem pessoas de sua religião.// E pouco mais de dois terços dos que responderam o questionário online, reconhecem já ter recebido fake news em grupos ligados à religião.//

LOC: A editora-chefe do Bereia, Magali Cunha, nos conta os detalhes da pesquisa e como que gerou o coletivo:

TEC: CORTA TRILHA**TEC: RODA SONORA 1 MAGALI**

DEIXA INICIAL (D.I.): E aí ao fazer a pesquisa...

DEIXA FINAL (D.F.):...criação do Bereia.

TEC: RODA TRILHA POP**TEC: ABAIXA TRILHA**

LOC: O Bereia checa afirmações publicadas em mídias religiosas, através de uma equipe de 18 pessoas, sendo a maioria voluntária.// Checa também redes sociais que abordam conteúdos sobre religiões e suas lideranças no Brasil e no exterior. Para exemplificar, ouça as principais checagens disponíveis no site do Bereia, no dia 17 de maio de 2023:

LOC 2: Mídias viralizam notícia de que capela em cidade de São Paulo foi depredada por terraplanistas

Nota falsa sobre retiradas de empresas de plataformas digitais do Brasil circula em grupos de WhatsApp de igrejas

Revista desinforma ao afirmar que inflação fechou menor no governo Bolsonaro do que sob governos de países desenvolvidos

Isenção previdenciária para líderes religiosos foi implementada de maneira ilegal

TEC: SOBE E ABAIXA TRILHA POP

LOC: A metodologia de checagem do Bereia segue alguns passos.// Primeiro é feito semanalmente o monitoramento de sites gospel e grupos marcantes na propagação de desinformação, que a pesquisa da UFRJ já havia mostrado.// Depois, é feita uma lista de conteúdos e se escolhe 3 matérias para serem checadas.// O critério é checar informações que tiveram amplo alcance e que viralizaram nas mídias digitais.// Cada conteúdo é distribuído para duplas de voluntários da equipe.//

LOC: A verificação é feita com pesquisa, para ver se o conteúdo já foi publicado por outras mídias.// Depois, é investigado o tema, se aquilo que está sendo dito no conteúdo tem

coerência.// Por fim, são ouvidas as fontes, pesquisadores, especialistas e pessoas envolvidas.// Após a contextualização desse conteúdo a matéria traz o parecer final.// Para isso, o Bereia utiliza as etiquetas para classificação do conteúdo: verdadeiro, falso, enganoso, inconclusivo ou impreciso.//

LOC: O Bereia também é ativo nas redes sociais, principalmente no Instagram, onde conta com mais de 4 mil seguidores.// Luis Henrique Vieira, membro do coletivo é quem coordena as redes do Bereia.// Ele destaca a importância do conteúdo do coletivo estar presente nas mídias.//

TEC: CORTA TRILHA

TEC: RODA SONORA 1 LUIS

DEIXA INICIAL (D.I.): Com as nossas matérias...

DEIXA FINAL (D.F.): ...compartilhe o nosso né.

TEC: RODA TRILHA POP

TEC: ABAIXA TRILHA

TEC: SOBE E ABAIXA TRILHA POP

LOC: Para além da desinformação, o Bereia nos mostra um pouco desse grande universo que é a Comunicação Religiosa ou evangélica que tem crescido da mesma forma que o seu público.// Esse nicho também se tornou um mercado, como aponta André Mello.//

TEC: CORTA TRILHA

TEC: RODA SONORA 7 ANDRÉ

DEIXA INICIAL (D.I.): Isso tem a ver aquele...

DEIXA FINAL (D.F.): ...é um apelo de mercado.

TEC: RODA TRILHA POP

TEC: ABAIXA TRILHA

LOC: Dentro desse mercado, destacamos alguns dos maiores veículos de comunicação religiosa atualmente no Brasil.// Entre os sites de notícias estão: Vatican News, Pleno News, Gospel Prime e Guiame.// Para termos uma pequena dimensão do alcance desses 4 portais,

juntos apenas no Instagram, eles somam mais de 1 milhão e 300 mil seguidores.// E é claro que não podemos deixar de falar dos maiores canais religiosos de televisão como: a TV Aparecida, TV Canção Nova e REDEVIDA de Televisão.//

LOC: Apesar desses canais não produzirem somente desinformação, partem deles boa parte das notícias checadas pelo Bereia que circulam entre os cristãos.//

TEC: SOBE E ABAIXA TRILHA POP

LOC: Antes de entrarmos a fundo na desinformação entre cristãos, é importante entendermos a religião Cristianismo como um todo.//

TEC: SOBE E ABAIXA TRILHA POP

LOC: O Cristianismo é basicamente formado por todos aqueles que acreditam que Deus se fez homem, Jesus.// E também que Jesus viveu na Terra e que por causa de sua morte e ressurreição, toda humanidade pode ter livre acesso à Deus.// O cristianismo é uma religião monoteísta, ou seja, um só Deus, derivada do judaísmo.// Atualmente o Cristianismo é a maior religião do mundo, representando cerca de 30% da população.//

LOC: O Cristianismo pode ser dividido em cinco principais igrejas: inicialmente a Católica, depois a Ortodoxa e, após a Reforma, a Protestante, a Anglicana e a Pentecostal.// E aqui abrimos um parênteses para explicar mais sobre umas delas, a protestante.//

LOC: O protestantismo surge a partir da Reforma Protestante liderada por Martinho Lutero no século 16 na Europa.// A Reforma começou por causa da insatisfação em relação à algumas práticas da Igreja Católica consideradas imorais.// O intuito inicial era promover uma reforma da própria igreja católica, mas acabou gerando uma nova vertente cristã.//

TEC: SOBE E ABAIXA TRILHA POP

LOC: E você pode estar se perguntando: Evangélicos e protestantes são a mesma coisa? Essa dúvida pode surgir devido a simplificação de dois termos “protestante histórico”, que passou a

ser chamado apenas de protestante e “protestante evangélico”, chamado só de evangélico, mas ambos são protestantes.

LOC: Além do ponto de vista teológico, o Cristianismo evangélico está deixando de ser apenas uma categoria religiosa, como é trazido no livro Povo de Deus do antropólogo Juliano Spyer.// Ele reforça os riscos de generalizar o grupo que possui tantas vertentes:

TEC: CORTA TRILHA

TEC: RODA SONORA 1 JULIANO

DEIXA INICIAL (D.I.):Eu acho que o maior estereótipo...

DEIXA FINAL (D.F.):...práticas bem diferentes.

TEC: RODA TRILHA POP

TEC: ABAIXA TRILHA

LOC: O teólogo Sérgio Santos escreve sobre importantes questões contemporâneas, como a desinformação, em seu artigo CALVINO, BULLYING, FAKE NEWS E DIGNIDADE HUMANA.// Segundo ele, ABRE ASPAS o campo religioso tem uma capacidade para forjar comportamentos e valores morais com maior intensidade, praticamente, do que qualquer outro campo FECHA ASPAS.// Mas quais seriam as causas?

LOC: Vale ressaltar que, na Bíblia, principal livro do Cristianismo, traz indicações sobre a mentira ao citar a palavra em pelo menos 20 versículos tanto do velho como do novo testamento, entre os quais podemos citar:

Efésios, capítulo 4, versículo 25 ABRE ASPAS “Portanto, cada um de vocês deve abandonar a mentira e falar a verdade ao seu próximo, pois todos somos membros de um mesmo corpo FECHA ASPAS.// Provérbios capítulo 12, versículo 22 ABRE ASPAS o Senhor odeia os lábios mentirosos, mas se deleita com os que falam a verdade” FECHA ASPAS.// Além de estar presente indiretamente no nono dos dez mandamentos, descritos no capítulo 20 de Êxodo, ABRE ASPAS “Não darás falso testemunho contra o teu próximo”, FECHA ASPAS.

TEC: SOBE E ABAIXA TRILHA POP

LOC: Com as entrevistas, nota-se 3 motivos mais relatados pelos entrevistados que podem gerar a desinformação entre cristãos:/ Falta de letramento midiático, dupla moral e a confiança ENTRE ASPAS “cega” em pastores e líderes, e são nesses tópicos que iremos nos aprofundar.//

LOC: A falta de letramento midiático ou de alfabetização midiática nada mais é que a dificuldade que algumas pessoas têm de interpretar uma mensagem ou informação que recebem pelas redes sociais.// E por isso está muito ligada à desinformação, porque se, por exemplo, você não consegue diferenciar uma notícia de um artigo de opinião, a sua interpretação será confusa.// Para evitar isso, André Mello explica.

TEC: CORTA TRILHA

TEC: RODA SONORA 2 ANDRÉ

DEIXA INICIAL (D.I.): Eu acho que letramento midiático...

DEIXA FINAL (D.F.): ...formação para o mundo.

TEC: RODA TRILHA POP

TEC: ABAIXA TRILHA

LOC: Erlei Freitas, de 24 anos, é da Igreja Nova Canaã no município de Alegre, Espírito Santo.// Ele diz que nota essa diferença principalmente em relação a como o seus pais lidam com a tecnologia e tenta alertá-los a desconfiar de certas informações que eles recebem.//

TEC: CORTA TRILHA

TEC: RODA SONORA 1 ERLEI

DEIXA INICIAL (D.I.): Os meus pais eles...

DEIXA FINAL (D.F.): ...acreditar em qualquer mensagem.

TEC: RODA TRILHA POP

TEC: ABAIXA TRILHA

LOC: André também destaca como possível causa para a desinformação a dupla moral.// Para ele, a dupla moral tem a ver com a falta de conhecimento de alguns cristãos da história da igreja que participam, da linha teológica e dos princípios.// Além disso, muitos cristãos frequentam várias igrejas diferentes, o que é chamado de trânsito religioso.// O livro O Povo

de Deus do Juliano Spyer traz a definição da antropóloga Márcia Thereza Couto sobre esse fenômeno:

LOC: ABRE ASPAS “As pessoas aderem ao longo da vida, a diferentes sistemas de crenças e práticas, configurando um panorama que se mostra caótico para quem se coloca como observador pouco sintonizado com as transformações recentes no campo religioso” FECHAS ASPAS

LOC: Ainda segundo o livro, muitas pessoas fazem várias tentativas até encontrarem o que melhor atende as suas necessidades em contextos específicos// O que não é de todo ruim, mas André faz um contraponto:

TEC: CORTA TRILHA

TEC: RODA SONORA 3 ANDRÉ

DEIXA INICIAL (D.I.): Isso é bom na medida...

DEIXA FINAL (D.F.): ...religioso do nosso tempo.

TEC: RODA TRILHA POP

TEC: ABAIXA TRILHA

LOC: Sem valores bem firmados, o cristão pode estar mais suscetível a acreditar em informações não verdadeiras ou que ele mesmo sabendo que são mentira, queria que fossem verdade, como fala o jornalista Ricardo Alexandre.//

TEC: CORTA TRILHA

TEC: RODA SONORA 2 RICARDO

DEIXA INICIAL (D.I.): Eu acreditava que as pessoas...

DEIXA FINAL (D.F.):...dos seus posicionamentos.

TEC: RODA TRILHA POP

TEC: ABAIXA TRILHA

LOC: Por outro lado, existem muitos cristãos que podem até estar buscando compartilhar a verdade, mas que ao confiarem muito em seus líderes e pastores e não checam essas informações que recebem dos mesmos, como explica o teólogo Sergio Santos.//

TEC: CORTA TRILHA**TEC: RODA SONORA 1 SERGIO**

DEIXA INICIAL (D.I.): Quando a gente fala de religião...

DEIXA FINAL (D.F.): ...ou não procede.

TEC: RODA TRILHA POP**TEC: ABAIXA TRILHA**

LOC: E essa realidade não se aplica somente às palavras ditas em um culto por exemplo, mas também as informações via mensagens.// Dani Marçal, de 39 anos, membra da igreja Sal da Terra em Goiânia, enxerga a checagem da informação como algo importante, algo que Jesus fazia também.// Ela diz que quando recebe alguma desinformação em um grupo de mensagens, chama a pessoa no privado para alertá-la.// Segundo Dani, algumas pessoas recebem mal e ela não continua a conversa, já outras recebem bem.

TEC: CORTA TRILHA**TEC: RODA SONORA 1 DANI**

DEIXA INICIAL (D.I.): Mas muitas pessoas entendem...

DEIXA FINAL (D.F.): ...é sempre em amor.

TEC: RODA TRILHA POP**TEC: ABAIXA TRILHA**

LOC: E sobre a importância da checagem, Erlei e Dani falam sobre os cuidados que buscam ter antes de compartilharem uma informação.

TEC: CORTA TRILHA**TEC: RODA SONORA 2 ERLEI**

DEIXA INICIAL (D.I.): Sempre buscar em mais...

DEIXA FINAL (D.F.): ... eu acredito.

TEC: RODA SONORA 2 DANI

DEIXA INICIAL (D.I.): Às vezes é um pouco...

DEIXA FINAL (D.F.): ...que seja verdade.

TEC: SOBE E ABAIXA TRILHA POP

LOC: André aponta alguns cuidados para não cair na desinformação.// Primeiro: quando a pessoa está tentando apelar para sua emoção:

TEC: CORTA TRILHA**TEC: RODA SONORA 4 ANDRÉ**

DEIXA INICIAL (D.I.): Então ela não quer...

DEIXA FINAL (D.F.): ...uma agonia, uma emoção.

TEC: RODA TRILHA POP**TEC: ABAIXA TRILHA**

LOC: Segundo: sensacionalismo:

TEC: CORTA TRILHA**TEC: RODA SONORA 5 ANDRÉ**

DEIXA INICIAL (D.I.): Então desconfie também...

DEIXA FINAL (D.F.): ...chegar em outro lugar.

TEC: RODA TRILHA POP**TEC: ABAIXA TRILHA**

LOC: Terceiro, o fato em si, o que aconteceu?

TEC: CORTA TRILHA**TEC: RODA SONORA 6 ANDRÉ**

DEIXA INICIAL (D.I.): Isso não é notícia...

DEIXA FINAL (D.F.): com quase certeza.

TEC: RODA TRILHA POP**TEC: ABAIXA TRILHA**

LOC: E por fim, o apelo para enviar a mensagem para várias pessoas.

TEC: SOBE E ABAIXA TRILHA POP

LOC: Como cristão, o jornalista Ricardo Alexandre demonstra não acreditar muito na diminuição ou na melhora desse cenário de desinformação e afirma que os cristãos terão um desafio ainda maior no futuro para combatê-la.//

TEC: CORTA TRILHA**TEC: RODA SONORA 3 RICARDO**

DEIXA INICIAL (D.I.): Eu me apego a realidade...

DEIXA FINAL (D.F.): ...chamada de Cristã Evangélica brasileira.

TEC: RODA TRILHA POP**TEC: ABAIXA TRILHA**

LOC: Dani também aconselha como os cristãos devem buscar agir e se comunicar nas redes sociais.

TEC: CORTA TRILHA**TEC: RODA SONORA 3 DANI**

DEIXA INICIAL (D.I.): É se perguntar: Jesus...

DEIXA FINAL (D.F.): ...nome que eu carrego.

TEC: RODA TRILHA POP**TEC: ABAIXA TRILHA****TEC: SOBE E ABAIXA TRILHA POP**

LOC: Heresias da Informação é um Trabalho de Conclusão do primeiro semestre de 2023 do Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina.//

LOC: Roteiro e Edição de Júlia Weiss.//

LOC: Captação de áudio de Peter Lobo e Roque Bezerra.//

LOC: Locução de Júlia Weiss e Gabriel Philippi.//

LOC: Orientação da professora Isabel Colucci.//

DECLARAÇÃO DE AUTORIA E ORIGINALIDADE

Eu, Júlia Weiss Quandt, aluno(a) regularmente matriculado(a) no Curso de Jornalismo da UFSC (JOR/CCE/UFSC), matrícula 19106193, declaro para os devidos fins que o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado: Heresias da informação: relação entre a desinformação e a religião, com foco no cristianismo é de MINHA AUTORIA e NÃO CONTÉM PLÁGIO.

Estou CIENTE de que em casos de trabalhos autorais em que houver suspeita de plágio será atribuída a nota 0,0 (zero) e que, adicionalmente, conforme orientação da Ouvidoria e da Pró-Reitoria de Graduação (Prograd), “em caso de suspeita ou verificação de plágio, o professor deverá notificar o Departamento no qual está lotado para as providências cabíveis”.

Autorizo a publicação do TCC no Repositório Digital da UFSC.

Florianópolis, 26 de junho de 2023

Assinatura